



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita – Panorama Dos Casos Notificados Na Região Norte Do Brasil

Autores: DENILSON SOARES GOMES JUNIOR (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MARINA GREGÓRIA LEAL PEREIRA (FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ (FSCMPA))

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A transmissão vertical da sífilis é um grande desafio para saúde pública no Brasil. Nos últimos 18 anos, foram notificados 535.034 casos de sífilis em gestantes, e 293.339 casos de sífilis congênita, sendo que a região Norte apresenta a menor taxa de detecção do país. [OBJETIVOS] - Caracterizar o perfil dos casos de sífilis congênita notificados na região Norte do Brasil na última década. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal realizado por meio de dados secundários públicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. As informações coletadas abrangeram os casos confirmados de sífilis congênita, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020, na região Norte do Brasil. As variáveis estudadas foram: ano de notificação, faixa etária da criança, sexo, cor da pele, faixa etária e escolaridade da mãe, realização do pré-natal, momento do diagnóstico, tratamento do parceiro e evolução da criança. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados por meio da estatística descritiva. [RESULTADOS] - Totalizaram-se 15.621 casos notificados com incidência crescente a cada ano – aumento de 120,84% comparando a incidência no início e no final da década estudada. A maioria dos diagnósticos ocorreram até o sexto dia de nascimento (96,20%). O sexo apresentou frequência similar: masculino, 49,24%, feminino, 47,54%. Pardos (81,51%) configuraram como a principal cor da pele. A faixa etária da mãe entre 20 a 24 anos (33,87%) foi a mais predominante. Em relação à escolaridade, a maior parte possuía o ensino fundamental incompleto (26,48%). O pré-natal foi realizado em 79,66% dos casos. O diagnóstico ocorreu principalmente no pré-natal (42,65%), e o diagnóstico no momento do parto alcançou 38,06%. A grande maioria dos parceiros não fizeram tratamento (59,33%). No que concerne à evolução, registrou-se 302 óbitos, representando 1,26% dos casos. [CONCLUSÃO] - Portanto, observou-se o crescimento da incidência de casos de sífilis congênita no período estudado. Vale ressaltar a importância dessas notificações para aprimorar a compreensão desta enfermidade na região Norte do Brasil. Além disso, os dados coletados são úteis para aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde para minimizar os desfechos desfavoráveis da sífilis congênita.